

Sodré prefere cumprir acordo

O ministro das Relações Exteriores, Roberto de Abreu Sodré, é contra a aprovação do projeto de lei do deputado Irajá Rodrigues (PMDB-RS), que propõe a suspensão do pagamento da dívida externa. A oficialização da moratória pelo Congresso Nacional, na opinião do ministro, pode ser prejudicial nas relações brasileiras com outros países e, principalmente, "como coisa definida em final de Governo", vir a prejudicar as futuras negociações.

A posição do ministro foi reforçada pelo secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral, em debates sobre o projeto de lei na Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados. A participação do diretor da área externa do Banco Central, Arnin Lore, também estava prevista, mas a sessão foi suspensa por volta do meio dia de ontem por conta das votações sobre o modelo de cédula eleitoral no Plenário. Nova reunião ficou marcada para hoje às 14h30, entre Sérgio Amaral, Arnin Lore e os parlamentares interessados no projeto.

Moratória

O negociador oficial da dívida externa, Sérgio Amaral explicou aos parlamentares que a aprovação da moratória, ainda neste ano, seria bastante negativa às negociações que ele vem chefiando, no momento, com os bancos credores, que têm o objetivo de conciliar dois pontos: preservar o clima de normalidade entre os credores e, de outro lado, preservar as reservas cambiais brasileiras a níveis de segurança para o País.

O secretário reiteirou que as negociações, que serão retomadas em Nova Iorque no próximo dia 21, visam a transferência ao próximo Governo de condições de retomada dos entendimentos em torno da dívida externa, inclusive com alternativas sobre redução da dívida, com o apoio de um grupo técnico formado especialmente para se especializar nessa questão. "A aprovação desse projeto é prejudicial às negociações em curso, além de dificultar as negociações futuras do próximo governo", declarou Sérgio Amaral.